

AUSTIN/ALEX AGOSTINI: ARRECADAÇÃO DEVE FICAR ENTRE R\$ 1,550 TRI E R\$ 1,580 TRI NO FIM DE 2019

Por Iander Porcella

AE NEWS - São Paulo, 22/10/2019 - O **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, projeta que a arrecadação de impostos e contribuições federais deve ficar entre R\$ 1,550 trilhão e R\$ 1,580 trilhão em 2019, com um crescimento real (já descontada a inflação), sem levar em consideração receitas extraordinárias, como os recursos do megaleilão da cessão onerosa do petróleo do pré-sal. Para Agostini, o resultado da arrecadação de setembro decepcionou, mas está em linha com lento processo de recuperação da economia.

Nesta terça-feira, a Receita Federal informou que arrecadação somou R\$ 113,933 bilhões em setembro, uma alta real de 0,06% na comparação com igual mês de 2018. Foi o melhor resultado para o mês de setembro desde 2014. Já ante agosto, houve queda real de 4,98%. O resultado ainda ficou abaixo da mediana das estimativas do mercado, que era de R\$ 118,400 bilhões.

"Houve um desvio para baixo em praticamente todas as rubricas, mas isso está em linha com o processo de recuperação, em um momento ainda de fraqueza da economia. A economia brasileira ainda não está em um estágio de crescimento consistente e disseminado", afirmou Agostini, que previa uma arrecadação de R\$121,4 bilhões em setembro.

Para o economista, no entanto, ainda que o resultado de setembro tenha frustrado as expectativas, o governo pode ainda obter um "fôlego" com os recursos da cessão onerosa, cujo leilão está marcado para 6 de novembro. "A arrecadação acumulada no ano está longe de ter um vigor para ajudar o governo a equilibrar as contas fiscais", afirmou Agostini.

Na análise do economista, após a aprovação da reforma da Previdência no Senado, o governo deve se concentrar em novas reformas, principalmente no chamado pacto federativo. "Mas não é só o pacto federativo. O governo vai precisar em 2020 se concentrar na questão das concessões e privatizações para poder realizar um ajuste mais significativo nas contas fiscais."

Renúncias fiscais

De acordo com a Receita Federal, as desonerações resultaram em renúncia fiscal de R\$ 71,508 bilhões entre janeiro e setembro deste ano, valor maior do que em igual período de 2018, quando a soma foi de R\$ 64,693 bilhões. Para o economista-chefe da **Austin Rating**, o resultado é reflexo de uma tentativa do governo de "reanimar a economia".

"Nesse momento, é importante recuperar o mercado do trabalho, até porque a arrecadação é muito concentrada no consumo. A estratégia é abrir mão de receita nesse primeiro momento, para tentar estimular a mão de obra, e recuperar depois no consumo", disse Agostini. "Tem um ônus inicial, mas faz parte da estratégia, depois tem o bônus."

O economista afirmou, ainda, que a composição da arrecadação no Brasil deve mudar em 2020 em meio ao cenário de juros baixos. "As pessoas devem mudar seus investimentos em poupança para outros investimentos, que têm maior incidência de imposto de renda", disse Agostini. "Essa nova estrutura macroeconômica de juros baixos aprofunda a discussão da reforma tributária", completou.